

Invasão de Privacidade Consentida?

José Paulo de Araújo - Projeto Comunicar

Sites como o Orkut, o Friendster e o LinkedIn foram criados para satisfazer à crescente valorização do *networking* [1] - atividade voltada à criação, expansão e manutenção de redes de relacionamento com propósitos profissionais e sociais [2].

Esses sites já dividem com as salas de chat a preferência dos internautas brasileiros. Segundo uma pesquisa do Ibope, em parceria com a NetRatings, os brasileiros passam 20% do tempo que estão conectados à Internet em sites como o Orkut, um percentual significativamente maior do que o verificado em outros países [3]. O fenômeno é tão importante que grandes empresas já bloqueiam o acesso de seus empregados a esses sites, pois não é incomum que um empregado gaste algumas horas de trabalho socializando on-line [4].

Além de serem vistos como problema pelas empresas, começam a surgir casos de insatisfação entre os próprios usuários que, após terem sofrido alguma forma de assédio, acabam por abandonar esses sites [5].

Finalmente, os meios de comunicação têm divulgado diversos casos de usuários que exploram sites de redes de relacionamento com propósitos criminosos tais como a divulgação de conteúdo discriminatório [6], a apologia a grupos criminosos [7], a apologia às drogas e mesmo o tráfico de drogas ilícitas [8].

Por que participar?

Redes de relacionamento existem no mundo físico (i.e. não virtual), e têm grande valor, pois é graças a elas que recebemos apoio emocional e psicológico, que ficamos sabendo de boas oportunidades profissionais e participamos de atos sociais que facilitam nossa inserção na comunidade em que vivemos. Essas redes, portanto, podem ter vários propósitos: socialização, crescimento profissional, desenvolvimento espiritual etc.

Quando as redes de relacionamento são transplantadas para o meio virtual, percebemos que seus propósitos não mudam muito. Um estudo [9], por exemplo, demonstra que há três tipos de rede:

- (a) voltadas ao lazer e a atividades sociais,
- (b) voltadas a relacionamentos profissionais e
- (c) voltadas ao agendamento de atividades presenciais.

Para cada um desses propósitos parece haver um site específico. O Orkut, para citar um exemplo bastante popular no Brasil, é mais usado por pessoas que desejam fazer novas amizades, reencontrar pessoas e manter contatos com conhecidos a fim de agendar atividades sociais no mundo real. O LinkedIn, por outro lado, é mais usado por pessoas interessadas em iniciar relacionamentos de natureza profissional [9].

Como funcionam?

O procedimento necessário para se tornar usuário de um site de redes de relacionamento pode variar: em alguns casos, como no do Friendster, basta fazer uma cadastro direto para solicitar a entrada; em outros casos, como no do Orkut, é necessário receber o convite para adesão de um usuário.

Quando é aceito em um desses sites, o usuário cria um perfil pessoal, no qual pode incluir uma foto e descrições sobre diversos aspectos de sua personalidade. A Tabela abaixo [adaptada de 9] demonstra alguns dos itens mais comuns nos perfis de usuários dos dois tipos de site de redes de relacionamento mais comuns.

Itens / Sites	Sites de Relacionamento Social		Sites de Relacionamento Profissional	
	Orkut	Friendster	LinkedIn	Ryze
Nome	✓	✓	✓	✓
Idade	✓	✓	x	x
Nº de filhos	✓	x	x	x
País	✓	✓	✓	✓
Foto	✓	✓	✓	✓
E-mail	✓	✓	x	x
Interesses gerais	✓	✓	x	x
Música favorita	✓	✓	x	x
Orientação sexual	✓	x	x	x
Dados profissionais	✓	x	✓	✓
Educação	✓	✓	x	✓

Itens nos perfis de usuários de alguns sites de redes de relacionamento

Ao perfil pessoal somam-se links para os perfis de outros membros com quem o usuário está relacionado. Esses links costumam ficar expostos (no Orkut por meio de fotos desses membros) de forma possam ser vistos e explorados, ainda que o grau de exposição varie. No LinkedIn, por exemplo, o perfil de um usuário só é visível para membros de sua rede de relacionamento imediata e ainda assim se ele aprovar essa exposição; no Orkut, ao contrário o perfil de um usuário é, por *default*, visível para qualquer outro usuário. A interligação dos perfis e sua exposição são, portanto, os aspectos mais perceptíveis dos sites de redes de relacionamento, qualquer que seja seu tipo [1].

Os links (para perfis de amigos e conhecidos) que um dado usuário cria dentro de seu perfil têm uma dupla função:

- (a) eles demonstram o quanto esse usuário é popular (em função do número de links) ou importante (em função da existência de links para perfis de usuários importantes no mundo físico, i.e. VIPs);
- (b) eles permitem efetuar uma verificação de autenticidade do perfil desse usuário, uma vez que, para adicionar os links em seu perfil, o usuário precisa pedir autorização aos seus colegas para fazê-lo. Se eles o autorizam, isso significa que eles atestaram a identidade do referido usuário [1].

No Orkut, o usuário ainda pode associar-se livremente a comunidades temáticas criadas e gerenciadas por outros usuários. Ainda que várias comunidades tenham propostas sérias de discussão de temas acadêmicos,

Como citar: ARAÚJO, JP. Invasão de Privacidade Consentida? Disponível

<<http://www.comunicar.pro.br/artigos/invasprivac.pdf>> 2005. Consulta em: <dia/mês/ano>.

profissionais, outras tantas têm títulos e propostas bastante divertidas e, certamente, ao aderir a uma delas, o usuário transmite indiretamente uma informação como “vejam como sou engraçado” ou “vejam como sou criativo”. Finalmente, esses sites também oferecem ferramentas pelas quais o usuário pode interagir com os membros de sua rede de relacionamentos. Na modalidade “interação um a um”, o Orkut oferece uma ferramenta que permite o envio de mensagens de e-mail entre os usuários. Na modalidade “interação um/muitos para muitos”, existem fóruns de discussão pessoais (chamados de *scrapbooks* no Orkut) e *blogs*, gerenciados por cada usuário, nos quais são publicadas mensagens que ficam expostas no site como em um quadro de recados [1,9].

A interação realizada no *scrapbook* do Orkut fica aberta à leitura por qualquer outro usuário, mesmo que não pertencente à rede de relacionamento em questão. No Friendster, o usuário pode criar um *weblog (blog)* pessoal, um tipo de diário multimídia contendo texto e foto que pode receber comentários dos membros da rede de relacionamento do usuário.

Privacidade

Como se pode perceber, os sites de redes de relacionamento coletam grande quantidade de informação pessoal de seus usuários e, em alguns casos, a deixam exposta à exploração de qualquer usuário, mesmo que este não tenha qualquer vínculo com o proprietário das informações exibidas. A privacidade, ainda que anunciada e garantida até certo ponto, nem sempre é o carro-chefe desses sites [9]. O Orkut, por exemplo, já sofreu críticas por conta de sua fraca política de privacidade [9].

Infelizmente, os usuários desses sites nem sempre têm noção de que as informações que eles deixam à mostra junto de seus perfis podem ter um valor enorme [9], quer para olhos indiscretos de *voyeurs* que navegam pelos perfis em busca de rostos bonitos, quer para marqueteiros engenhosos e pouco éticos que possam tirar proveito comercial das informações coletadas [9].

Outro risco, este fora do controle dos usuários, é de invasão dos servidores que contêm os bancos de dados que armazenam as informações pessoais dos usuários [9]. Um pirata digital bem pago poderia fazer um “saque” valioso sem que os usuários tivessem conhecimento. A exploração dos dados assim obtidos poderia render fortunas [9].

A popularidade desses sites nos faz perceber que nunca antes, na história da humanidade, tivemos tanto poder e tanta facilidade para deixarmos tantas pistas de nossa presença em um único lugar [10], e essas pistas já vêm sendo exploradas em investigações policiais [11] de crimes como a apologia a práticas ilícitas e o tráfico de drogas.

Um caso exemplar

Quando fui convidado a participar do Orkut, tive a oportunidade de descobrir o quanto outros usuários - inclusive eu mesmo - se expunham em seus perfis. O incidente que me abriu os olhos ocorreu quando, a título de experiência,

selecionei, dentro de uma das comunidades às quais me associei (a dos usuários de uma certa empresa de transporte rodoviário de minha cidade), o perfil de um usuário que eu já conhecia, pois às vezes ele dividia comigo a condição de passageiro em uma das linhas de ônibus dessa empresa. Por curiosidade, fiz uma pergunta-chave: quanto essa pessoa teria exposto sobre si em seu perfil do Orkut?

Descobri, em poucos minutos, informações que a pessoa em questão certamente relutaria em dar a um estranho na rua ou a um operador de telemarketing, mas divulgava para consulta de qualquer usuário do Orkut de qualquer lugar do planeta. Os dados que pude coletar bastariam para criar um relatório como este (entre colchetes indico os dados e/ou a fonte onde foram obtidos):

[NOME SOBRENOME – A] tem 24 ANOS, é solteiro, mora com os pais, em uma casa [D] na [NOME DA RUA – B], e tem um irmão que está estudando em [CIDADE DE PAÍS ESTRANGEIRO – B]. Ele estuda Ciência da Computação na [NOME DA FACULDADE – A/B/C] e, apesar de ainda não haver concluído o curso na época da pesquisa, já trabalhava nessa área na [NOME DA EMPRESA – A], localizada em [NOME DE BAIRRO – A], no Rio de Janeiro, no cargo de [NOME DO CARGO – A]. Ele costuma agendar eventos com seus muitos amigos pelo telefone [NÚMERO DE CELULAR – B]. Gosta de freqüentar [NOMES DE CLUBES E CASAS NOTURNAS POPULARES DA CIDADE – C] com sua namorada [APELIDO DA NAMORADA – B/D], seus companheiros mais usuais [NOMES DE AMIGOS – E] e os amigos e conhecidos [NOMES DE PESSOAS DE ALTO PODER AQUISITIVO – E/F].

A – informação divulgada no perfil pessoal/profissional

B – informação divulgada no fórum pessoal

C – informação dedutível pelos nomes de comunidades a que está associado

D – informação constante em foto

E – informação apresentada nos links para perfis de outros usuários

F – informação obtida de outras fontes, como jornais locais

O material disponível permitiria enriquecer ainda mais o relatório. Foi grande o choque que experimentei, pois percebi que qualquer pessoa criativa e mal intencionada poderia causar problemas para esse usuário incauto. Surpreendentemente, o usuário em questão é um profissional de tecnologia da informação e parece ter experiência no uso da Internet, o que deveria bastar para que tivesse mais consciência dos riscos da auto-exposição. Concluí que, de certa forma, os usuários do Orkut podem incentivar situações que poderíamos descrever como de “invasão de privacidade consentida”.

Logo após o experimento descrito, tomei algumas providências para resguardar minha privacidade, a saber: adotei um pseudônimo, reduzi ao mínimo necessário o perfil que havia criado e removi minha foto, pondo no lugar a de um personagem de ficção. Também passei a ter mais cautela na troca de mensagens via *scrapbook*, evitando divulgar informações como endereços físicos, números de telefone e locais de encontro com amigos.

Levantamento

Devido às experiências por que passei como usuário do Orkut, e face ao aumento de notícias sobre os abusos cometidos por usuários desse serviço, decidi fazer um levantamento informal entre usuários de minha rede de relacionamentos a fim de descobrir por que se tornaram usuários do serviço e

Como citar: ARAÚJO, JP. Invasão de Privacidade Consentida? Disponível

<<http://www.comunicar.pro.br/artigos/invasprivac.pdf>> 2005. Consulta em: <dia/mês/ano>.

se estão cientes dos riscos que poderiam correr ao divulgar informações pessoais em seus perfis.

O levantamento, realizado ao longo de um mês, teve a forma de uma pesquisa de opinião (*poll*) on-line contendo quatro frases para completar, três das quais relacionadas diretamente ao uso do serviço Orkut e uma relacionada a aspectos gerais de segurança no uso de computadores conectados à Internet. Os complementos para cada frase, com número variando entre 4 e seis opções, foram pré-definidos, havendo em cada conjunto uma opção para resposta aberta mediante o preenchimento de uma caixa de texto. Os resultados do levantamento são apresentados e comentados a seguir.

Frase 1: Eu estou no Orkut para...	Nº de votos	Percentual
Opção 1: manter contatos profissionais.	1	1.43%
Opção 2: manter contatos acadêmicos.	2	2.86%
Opção 3: manter contato com amigos que vejo com frequência.	9	12.86%
Opção 4: manter contato com amigos que estão longe.	31	44.29%
Opção 5: fazer novos contatos profissionais.	2	2.86%
Opção 6: fazer novos amigos.	4	5.71%
Opção 7: outro motivo (comentar em seguida).	21	30%
Total	70	

As respostas sugerem que os participantes usam o serviço principalmente para manter contatos a distância, o que alguns também ratificaram em seus comentários:

“Para reencontrar pessoas que ficaram pelas curvas da minha vida...”

“Retomar o contato com amigos e parentes...”

“Reencontrar e manter contato com amigos que havia perdido o contato.”

“...retomar contato com colegas e amigos de fases anteriores de minha vida.”

“Morei fora do Rio de Janeiro durante 3 anos, e o ORKUT tem me auxiliado bastante na tarefa de reencontrar velhos conhecidos e manter contato com amigos distantes.”

“Não só manter contato com amigos que estão longe, mas principalmente reencontrar amigos do passado que perdi contato. Inclusive reencontrá-los pessoalmente.”

Há ainda quem declare ter aderido ao serviço por curiosidade:

“Fui convidado e aceitei simplesmente por curiosidade.”

“Entrei no orkut porque me convidaram e queria saber como funcionava.”

“Estou no Orkut para examinar a ferramenta e ver do que se trata, já que tantas pessoas a têm utilizado.”

Uma resposta interessante é de um participante que usa o serviço para aprender sobre um determinado grupo:

“Estou no orkut para perceber melhor como lidar com os jovens, pois há um grande conflito para eles. Estou buscando meios de auxiliar melhor as jovens que convivem comigo.”

Como citar: ARAÚJO, JP. Invasão de Privacidade Consentida? Disponível <<http://www.comunicar.pro.br/artigos/invasprivac.pdf>> 2005. Consulta em: <dia/mês/ano>.

Frase 2: Meu perfil no Orkut tem...	Nº de votos	Percentual
Opção 1: fotos, nome, telefone, endereço, local de trabalho.	4	6.25%
Opção 2: fotos, nome, telefone, endereço.	1	1.56%
Opção 3: fotos, nome, telefone.	6	9.38%
Opção 4: fotos, nome.	33	51.56%
Opção 5: fotos.	8	12.50%
Opção 6: outros itens (comentar em seguida).	12	18.75%
Total	64	

Não obstante a maioria ter respondido que tem o nome completo e fotos em seu perfil, entre os que escolheram a opção 6 houve alguma sinalização de cuidado com a privacidade, como comprovam as declarações:

“Endereço e telefone, ou outros dados de registro pessoal, nem pensar.”

“Só o mínimo requerido pelo site.”

“Só uma foto e só um nome, quanto menos informação minha eu puder dar melhor.”

Outros foram menos cuidadosos e apresentaram mais informações além de nome e fotos:

“Apenas meu nome, endereço, e-mail e país.”

“Meu perfil tem foto, nome e último sobrenome, email principal e secundário, endereço para mensagens instantâneas.”

“Meu perfil tem uma foto minha, nome completo e endereço do blog.”

Frase 3: Meu perfil no Orkut é lido...	Nº de votos	Percentual
Opção 1: por meus amigos e amigos dos meus amigos.	20	37.07%
Opção 2: por pessoas das comunidades de que participo.	3	5.56%
Opção 3: não sei.	27	50%
Opção 4: outra (comentar em seguida).	4	7.41%
Total	54	

É significativo o número de participantes que desconhece a procedência dos leitores de seus perfis, mas alguns declaram já ter consciência do risco da auto-exposição:

“Alguns itens só podem ser visto por meus amigos, como por exemplo: MSN e e-mail.”

“Creio que o orkut é uma porta aberta e por esse motivo só abro o meu profile para as pessoas que realmente eu conheço; Apenas por motivos de segurança!”

“Acredito que por pessoas do mundo todo, muitas delas desconhecidas, pois você entra em qualquer perfil que quiser encontrar.”

“Eu me enganei qto a visualizacao do meu perfil. Ele nao está aberto a ninguem mais. Se ficou aberto a amigos de amigos, só por um mês, no maximo.”

A única frase não diretamente relacionada ao uso do Orkut teve o propósito de avaliar a postura dos participantes frente a outros riscos a que estão

sujeitos os usuário da Internet a partir do seu conhecimento de algumas medidas preventivas.

Frase 4: Para minha segurança na Internet, meu computador tem...	Nº de votos	Percentual
Opção 1: antivírus, firewall, bloqueador de spywares e de pop-ups.	30	49.18%
Opção 2: antivírus, firewall, bloqueador de spywares.	4	6.56%
Opção 3: antivírus e firewall.	7	11.48%
Opção 4: antivírus.	18	29.51%
Opção 5: não entendo nada disso.	2	3.28%
Total	61	

As respostas sugerem que os participantes estão cientes da necessidade de se protegerem de ameaças comuns no meio digital (vírus, invasão de hackers etc.). Surpreendentemente, entretanto, o conjunto total de respostas apresentado nesse levantamento sugere que boa parte dos respondentes não parece perceber o risco potencial decorrente da auto-exposição em sites de redes de relacionamento.

Concluindo

Os sites de redes de relacionamento, como qualquer outro recurso da Internet, não são necessariamente bons ou ruins. Seu bom e mau uso apenas refletem o que há muito tempo já acontece com outras tecnologias no mundo físico.

Para os usuários interessados em resgatar relacionamentos rompidos pelo tempo e pela distância física, sites como o Orkut têm um valor enorme. Para os pais, eles representam uma boa oportunidade para saber o que se passa na cabeça (e nos relacionamentos) de seus filhos [12].

Os riscos desses serviços e seu mau uso por alguns criminosos, noticiados com frequência cada vez maior pela mídia, sugerem que as empresas responsáveis pelos sites precisam desenvolver políticas mais eficazes para instruir os usuários sobre os riscos e para coibir abusos.

Para instruir os usuários, não basta apenas apresentar-lhes opções de controle para liberar ou bloquear a exposição de itens de seus perfis; é necessário deixar explícito que, se não forem devidamente preservados, esses itens poderão ser indevidamente explorados por criminosos ou pessoas mal intencionadas.

Para coibir abusos, as empresas deveriam usar tecnologias de rastreamento para detecção (dentro dos perfis dos usuários e das mensagens por eles trocadas em *scrapbooks* e *blogs*) de padrões de linguagem contendo termos associáveis a práticas ilegais. Poderia-se inclusive usar dados dos casos de abusos já relatados para a criação dos mecanismos de detecção.

Referências

[1] DONATH, J. e BOYD, D. Public displays of connection. **BT Technology Journal**. Vol. 22, Nº 4, 2004.

Como citar: ARAÚJO, JP. Invasão de Privacidade Consentida? Disponível <<http://www.comunicar.pro.br/artigos/invasprivac.pdf>> 2005. Consulta em: <dia/mês/ano>.

- [2] WIKIPEDIA. Networking. Disponível <en.wikipedia.org/wiki/Networking>. Consulta em 23 jul. 2005.
- [3] VALLE, Sabrina. Internautas do Brasil passa um quinto do tempo em sites de comunidades. **Globo Online**. 14/07/2005. Disponível <oglobo.globo.com/online/plantao/169061454.asp>. Consulta em 15 jul. 2005.
- [4] COSTA, Jacqueline. Mundo virtual sob controle. **Globo Online**. 24/07/2005. Disponível <oglobo.globo.com/jornal/suplementos/boachance/169172350.asp>. Consulta em 25 jul. 2005.
- [5] CARPANEZ, Juliana. Cansados de espionagem virtual, internautas cometem orkuticídio. **Folha Online**. 2/06/2005. Disponível <www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u18538.shtml>. Consulta em 4 jul. 2005.
- [6] PARAJARA, Fabiana. MP abre processo inédito por crime de racismo na Internet. **Globo Online**. 28/06/2005. Disponível <oglobo.globo.com/online/sp/168841921.asp>. Consulta em 30 jun. 2005.
- [7] ASSENOFF, Vanessa. Apologia virtual, cadeia real. **O Dia Online**. 27/07/2005. Disponível <odia.ig.com.br/odia/policia/pl270701.htm>. Consulta em 27 jul. 2005.
- [8] ALBUQUERQUE, Ricardo. Jovens de classe média são presos. **Jornal do Brasil**. 22/07/2005. Disponível <www.jb.com.br/jb/papel/cidade/2005/07/21/jorcid20050721008.html>. Consulta em 23 jul. 2005.
- [9] O' MURCHU, I., BRESLIN, J. DECKER, S. Community portal survey - **DERI Research Report**, 2004. Disponível <sw-portal.deri.org/papers/deliverables/Community%20Portal%20Survey.pdf>. Consulta em 2 jun. 2005.
- [10] BUSINESS WEEK. Privacy - The internet wants your personal info. What's in it for you? **Business Week Online**. 5/04/1999. Disponível <www.businessweek.com/1999/99_14/b3623028.htm>. Consulta em 25/07/2005.
- [11] DE LUCA, Cristina. Não faça no Orkut o que não faz fora dele. **O Dia Online**. 27/07/2005. Disponível <odia.ig.com.br/odia/info/in270713.htm>. Consulta em 27 jul. 2005.
- [12] RÓNAI, Cora. Orkut: a máquina de conhecer gente. **Globo Online**. 25/07/2005. Disponível <oglobo.globo.com/jornal/colunas/cora.asp>. Consulta em 27 jul. 2005.